

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CAINDIR

**REQUERIMENTO Nº/ 2007
(Do Senhor José Guimarães)**

Requer a realização urgente, no âmbito da Comissão, de audiência pública para discutir a situação do Açude Castanhão.

Senhora Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a realização, no âmbito da Comissão, em caráter de urgência, de audiência pública para discutir a situação do Açude Castanhão, localizado no Estado do Ceará, em virtude do registro de abalos sísmicos na região, inquietando a população dos municípios à jusante da barragem, que temem por sua segurança. Requeiro sejam convidados o DNOCS, responsável pelo açude; o Departamento de Sismologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que, segundo informações, está estudando os eventos lá ocorridos; a Construtora Andrade Gutierrez, executora da obra e a empresa SIRAC, que elaborou o EIA/RIMA do empreendimento.

Justificativa

O Açude Castanhão, localizado a 253 quilômetros da Capital cearense, com 325 quilômetros quadrados e capacidade para represar 6,7 bilhões de metros cúbicos de água, representa duas vezes e meia o volume da Baía de Guanabara. Esta obra gigantesca vem sendo objeto de preocupação para a sociedade cearense e, especialmente, para a população residente nos municípios à jusante da barragem.

A causa da apreensão é a ocorrência de tremores de terra, com intensidade de até 2,3 na escala Richter venham comprometer a estrutura da barragem.

É de conhecimento público, desde a realização das audiências que precederam o início das obras, que a barragem foi construída em zona sismogênica, fato que exigiria dos engenheiros maior rigor na sua execução com vistas à garantia de resistência aos abalos – previsíveis dadas as características da região. O DNOCS, órgão responsável, afirma que durante a construção foram tomados todos os cuidados para que a integridade da barragem fosse mantida em casos de tremores de terra e que, neste caso em particular, as providências cabíveis já foram implementadas.

Apesar dos três abalos registrados este ano terem sido de pequena proporção (a escala Richter varia de 0 a 9), faz-se necessário ouvir o órgão responsável, assim como técnicos especializados tanto na área da engenharia, quanto da geologia, assim como a empresa que elaborou o EIA/RIMA da obra, para que este Congresso tenha condições de avaliar a situação, com vistas à tranquilidade da população cearense, que hoje vive clima de apreensão, sem esquecer, todavia, que o Açude Castanhão será o destino das águas da transposição do Rio São Francisco no Estado do Ceará, pelo que se justifica o presente requerimento.

SALA DAS COMISSÕES, AOS

José Guimarães
Deputado Federal (PT-CE)